O Pensamento do Comendador Luís Sucupira (*)

Luís Sucupira nasceu no dia 11 de maio de 1901, filho de Carolino Sucupira Sobrinho e Maria Edwiges Cavalcanti Sucupira. Fez o curso ginasial no Colégio Cearense. Ocupou os cargos de Inspetor da Alfândega de Fortaleza e Delegado do Tribunal de Contas da União no Ceará, Pernambuco e Alagoas. Jornalista dos mais brilhantes. Dirigiu "O Nordeste" por longos anos, onde publicava seus excelentes artigos de natureza religiosa ou cultural. Foi professor do Instituto Católico de Estudos Superiores do Rio de Janeiro e da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará. Pertence aos quadros de sócio efetivo do Instituto do Ceará, Academia Cearense de Letras e Academia Brasileira de História. Doutor **honoris causa** das Faculdades Integradas de Campo Grande, no Estado do Rio de Janeiro. Deputado à Assembléia Nacional Constituinte, de 1933 a 1934, e deputado federal até 1937. Foi Secretário da Fazenda do Ceará e, em caráter interino, Interventor do Estado. Detém as comendas: Medalha da Abolição, Medalha do Pacificador, Medalha Clóvis Beviláqua, Comendador da Ordem de São Gregório Magno, título outorgado pela Santa Sé. Publicou: "Equatoriais" (Poesia), "Programa de Economia Política", "Ozanan: a Caridade em Ação" e "Curso de Ação Católica". Como deputado federal foi autor do projeto, transformado em Lei, que instituiu o dia 7 de Setembro como o DIA DA PÁTRIA (Dec. nº 7, de 20 de novembro de 1934). Personalidade estimada pelo povo cearense. Cultura admirável. Sua obra literária tem sido objeto de estudo de críticos e ensaístas.

1 – O católico o fez jornalista ou o jornalista o fez católico?

R – No caso pode-se dizer que a recíproca é verdadeira. O jornal católico conclamou-me mas foi o exercício do jornalismo católico que me propiciou aumentar, fortificar e difundir a minha fé. Graças a isso tive assento na Assembléia Nacional Constituinte de 1934, foi-me outorgada pelo Pontífice Pio XII a comenda papal da Ordem de S. Gregório Magno e vim a ocupar a cátedra de Professor de Ação Católica no Curso Superior do nosso Seminário. E a prova de que minhas aulas não eram de somenos, foram elas, pelos próprios cursistas, editadas em livro com o título de "Curso de Ação Católica".

2 – Quantos anos de batente no jornal "O Nordeste" e como vê a necessidade do ressurgimento de uma imprensa de doutrinação cristã?

R – Ingressei no diário católico "O Nordeste" no ano de sua fundação,

(*) Transcrito de "Notícias Culturais", ano I, nº 2, junho de 1990.

em 1922, nele fazendo parte da Redação, chegando mesmo a assumir-lhe a direção até 1964, 42 anos portanto.

Apesar de se dizer que os tempos são outros, não se pode admitir como despicienda a atuação da imprensa animada pelos ideais da doutrina católica. Veículo especial de comunicação, exerce por seu lado o jornal profunda influência nos seus leitores, chegando-se mesmo a afirmar que as pessoas só pensam o que seus jornais publicam.

Aliás, disse S. Paulo que não pode haver difusão da fé sem pregadores, como também se diz que se vivesse em nosso tempo o Apóstolo teria sido jornalista. De minha parte posso confirmar o valor que tem o jornal de formar opinião e mesmo fazê-la nascer e impor-se. Recordo com satisfação a influência exuberante alcançada pelo "O Nordeste", na sua eficiente atuação, fundada na doutrina católica. Ele informava, advertia, ensinava, protestava, mantendo-se constantemente alerta na defesa dos direitos da Igreja. E graças a isso o dogma era conhecido, a doutrina era respeitada e os princípios cristãos se faziam valer em todas as camadas sociais, impondo-se nos meios políticos, intelectuais, operários, estudantis e profissionais de várias espécies.

É de se perguntar: Por que, então, desapareceu "O Nordeste"? Como se lê no CID, de Corneille, "le combat a cessé faute de combatants".

3 – Como vê a televisão nos dias de hoje e qual deveria ser o seu papel na formação sócio-cultural religiosa do povo brasileiro?

R – Olho com nojo para a influência maléfica que vem a televisão desenvolvendo em todos os meios sociais. Giovanni Papini, o magnífico autor da "História do Cristo", chamou o dinheiro de "esterco de Satanás". Qualificativo idêntico pode ser atribuído aos programas divulgados pela maravilhosa invenção, infelizmente utilizada entre nós para fins os mais reprováveis.

Por causa disso abstenho-me sistematicamente de colocar-me diante de um aparelho de televisão e se dependesse de mim já estariam fechadas todas as empresas que tão nocivamente empregam para o mal um tão maravilhoso instrumento de divulgação.

Infelizmente os meios católicos não dispõem de recursos para concorrer no mesmo nível de perfeição técnica com as desenfreadas arremetidas dessa perniciosa desgraceira.

4 – Há omissão por parte do Clero no que diz respeito à pornografia declarada nos meios de comunicação social? O que fazer para deter a onda erótica nos lares brasileiros?

R – A palavra "pornografia" (escritos imorais), origina-se do termo grego "porno", que dá idéia de prostituta, donde pornéia, lupanar. Por extensão, passou a ser aplicada em qualquer manifestação de caráter impudico, lascivo, obsceno ou devasso. Talvez, no tocante aos dejectos transmitidos pelo rádio ou televisão, seria bom empregar-se pornofonia ou pornovisismo. Mas no caso da pergunta o que se quer saber é a apontada omissão do Clero em face dessa erosão de imundícies partida dos meios de comunicação, como o rádio e a televisão, e o que fazer para destruí-la. Não me quero meter a censor do Clero. Fui professor de futuros padres e sei como desejam converter uma sociedade que

cada vez mais cai na degradação. E se não entram na liça para combater os pecados do mundo é por lhes faltarem os meios necessários. Como dizem os latinos **"ad impossibilia nemo tenetur"**. Agora o que fazer para deter a penetração dessa onda de erotismo nos lares, o caminho é um só: fechar os aparelhos receptores. Assim, a ação, no caso, está nas mãos dos donos e donas de casa. Como não devem entrar em casa gente fedorenta, exalando mau cheiro ou portadora de doenças repelentes, também desliguem no caso seus rádios e televisões e, num instante, sabendo disso, as empresas irradiadoras mudarão de rumo, pois como diziam os portugueses, "onde não há el-rei o perde".

5 – Quais os livros que tem lido ultimamente e qual a sua opinião sobre a moderna literatura brasileira e mundial?

R – Tenho-me limitado a ler os livros escritos por Mozart Soriano Aderaldo, Florival Seraine, Eduardo Campos, Joaryvar Macedo, Cláudio Martins, Antonio Martins Filho ultimamente publicados. E ainda dedico algum tempo para a leitura das Memórias de Gustavo Barroso, livro para mim excelente por muitos motivos, não só pelo estilo terso, elegante, como por me darem oportunidade para recordar fatos e gentes que foram de meu conhecimento. Em face disso nenhuma atenção venho dando às produções da chamada moderna literatura brasileira, muitas vezes moxinifadas intragáveis. Quanto às produções estrangeiras, aqui chegadas em péssimas traduções, visando apenas a efeitos comerciais, o melhor é desconhecê-las.

6 – Quais os caminhos a percorrer pela sobrevivência da imprensa cristã?

R – Primeiro, constituição de elevado capital, que sem ele é impossível subsistir qualquer empresa gráfica, dados os custos que implica. Depois, o essencial, a cooperação de pessoal devidamente habilitado em todos os setores e segmentos. Para tanto tem-se que pensar em milagre.

7 – Jornalista da velha guarda, como vê o nível da imprensa brasileira no momento?

R – Infelizmente o nível da nossa imprensa, no tocante à atividade intelectual, tem deixado muito a desejar. As redações foram invadidas pela guarda avançada das chamadas "patrulhas ideológicas", imbuídas de idéias de uma esquerda festiva, que afastam elementos de valores e vão transformando os jornais em simples boletins, em que os fatos se sobrepõem às idéias e isso porque lhes faltam idéias.

8 – Tem lido os novos escritores cearenses? Cite alguns que porventura o tenham agradado?

R – Não tenho lido os novos escritores cearenses, mesmo porque desconheço a sua existência. Vejo nos jornais notícias de lançamento de livros em reuniões festivas nos clubes sociais. Mas não freqüento esses clubes e nem me sinto animado a comparecer a esses lançamentos em face do peso da idade que aconselha repouso em vez de movimento.

9 – Como católico praticante, o que nos diz da formação de alas conservadoras e progressistas – o que parece haver a partir de 1968 com a Teologia da Libertação?

R – Está no Credo (Símbolo dos Apóstolos): "Creio na Igreja Santa, ÚNICA, Católica e Apostólica". Portanto, qualquer movimento na vida da Igreja, à margem da autoridade papal, recebe o nome de cisma ou heresia. Daí não poder haver alas ou correntes com denominações significando atentado à unidade. Dissenções sempre houve na existência da Igreja. Ocorrendo elas na comunidade de Corinto, S. Paulo a esta se dirigia perguntando horrorizado se Cristo estava dividido, acrescentando que, "enquanto reinarem rivalidades e discórdias, é por serdes carnais e viverdes num mundo todo humano". Diz ainda o Apóstolo que "o reino de Deus não consiste em palavras mas em virtudes" (1ª, Cor. IV, 20). E uma das principais virtudes é a obediência, obediência essa obrigatória ao Papa para os cristãos. Nada, portanto, de dissidências com qualquer nome que tenha, seja de conservadores, seja de progressistas. Ou se é católico ou não se é. Como disse Cristo: Sim, sim; Não, não".

10 – E o que recomenda a um católico nos dias de hoje?

R – Quando o jovem rico se aproximou de Jesus e perguntou-lhe o que era necessário para ser feliz, respondeu-lhe o Senhor: Cumprir os Mandamentos. Eis o caminho apontado. Para o católico, hoje e sempre, o que vale é cumprir os Mandamentos. E como disse Jesus, fazer isso é ser feliz. Mas qual é o católico que, hoje, sabe de cor os Mandamentos?

11 – Como intelectual, o que acha do surgimento de várias academias: Retórica, de Farmácia, de Medicina, de Ciências Sociais?

R – As academias, segundo sua própria história, surgiram dos anseios da humanidade de adquirir e aperfeiçoar conhecimentos de nível superior para atender às exigências da inteligência à medida em que se iam abrindo novos horizontes do saber. A palavra liga-se à lenda de Castor e Pólux, que, ao invadirem a Ática, para libertar a irmã Helena, receberam de Acádemo informação do lugar onde se encontrava a jovem procurada. Por causa disso, pouparam os invasores o terreno em que ele residia, que se transformou num jardim, ao qual, em memória do seu antigo ocupante, passou a chamar-se Academia. Como Platão ali reunia seus discípulos, deram o nome de Academia à doutrina ensinada pelo filósofo, nome que se estendeu a todas as reuniões em que se discutia a Filosofia. O sentido hoje dado à palavra, "lugar em que se ensinam ciências, artes ou letras, escola de instrução superior", só começou a ser aplicado na Itália a partir do século XIV e do século XVII na França.

No Brasil surgiu em 1816 a Academia de Belas Artes, fundada por D. João VI, e a de Medicina, em 1829, ambas no Rio. Depois começaram a aparecer novas Academias, especialmente de Direito, seguindo-se, após a proclamação da República, a multiplicação de escolas superiores com esse nome e destinadas ao ensino de várias ciências.

Infelizmente o que se veio a verificar é que a quantidade olvidou a qualidade, e daí a decadência lamentável em que se encontra hoje o chamado ensino universitário, pois foi surgir Universidade a torto e a direito.

12 – Nossa Senhora está aparecendo na Iugoslávia? O sr. acredita nessas visões como em Lourdes, Fátima e agora em território iugoslavo?

R – Em casos como o das aparições da Virgem que está ocorrendo em

Medjugorje, na Iugoslávia, país até há pouco dominado pelo terror vermelho, com foco na Rússia, o melhor é esperar a palavra da Santa Sé. Roma, até agora, não se manifestou, apesar de testemunhos valiosos em torno do acontecimento. O padre jesuíta Roque Schneider, diretor da importante revista católica MENSAGEIRO, já fez várias visitas àquela localidade iugoslava, levando muitos peregrinos. Diz ele, em artigo publicado naquela revista: "Apesar dos entraves e dificuldades do difícil acesso a Medjugorje, as caravanas de fiéis se multiplicam a olhos vistos, e milhões de peregrinos já visitaram Medjugorje nos últimos cinco anos... Deixei Medjugorje acreditando cristalinamente nos videntes Ivan e Maria. O futuro dirá se estou certo ou errado, iludido ou equivocado. Ou apostando serenamente na verdade que, mais dia menos dia, brilhará. O mais importante: deixei Medjugorje retemperado por dentro. Mais eucarístico, mais apostólico. Profundamente impressionado e comovido. Mais próximo de Cristo, mais íntimo de Nossa Senhora".

A norte-americana Marygrace Duns, de São Francisco, Estados Unidos, referindo-se aos frutos das aparições, publica na revista "30 Dias", de São Paulo: "Quais são os frutos? Pergunte aos sacerdotes que acompanham os peregrinos e que passam horas e horas ouvindo confissões de tanta gente que se aproxima dos sacramentos, depois de anos afastada. Verifique o grande número de grupos de orações que surgiram em todo o mundo depois das peregrinações". Esses testemunhos são bastante convincentes.

13 – A AIDS é um castigo de Deus aos homossexuais?

R – A Bíblia está cheia de exemplos de manifestação da cólera divina ante o procedimento desregrado moralmente, indecoroso, lascivo e gritantemente obsceno de algumas aglomerações humanas que se deixavam dominar pela luxúria. O exemplo mais destacado se encontra na destruição de Sodoma e Gomorra, atingidas pelo fogo celeste. Assim, não se pode duvidar de que Deus, sentindo-se ofendido pelo mau proceder de criaturas por Ele geradas, para o fim de servi-lo e adorá-lo, se transformem em instrumentos de pecados por Ele terminantemente condenados.

No caso da incidência da moléstia denominada AIDS, sigla de denominação americana traduzida para "Síndrome de Imunodeficiência Adquirida", não se pode deixar de ver no seu surgimento de modo misterioso e universal uma intervenção direta do poder divino, como castigo para a degradação moral a que vai descendo a humanidade em nosso tempo. Essa degradação, que provocou a destruição de Sodoma e Gomorra, se está manifestando de modo repugnante e incalculável em nossos dias. E tem verdadeiro caráter de peste, tanto assim que os cientistas da OMS já declararam que, atualmente, apresentam-se infetados 2 milhões de pessoas e que em 1995 poderão dela morrer 5 milhões. É doença sem cura e, o que é pior, mata devagar, num progresso lento e terrível.

Aliás, pode-se dizer que a destruição de Roma pelos bárbaros deve ter sido conseqüência da imoralidade ali dominante. S. Paulo, em sua Carta aos Romanos, (Cap. I.v.26 a 28) diz que eles se entregaram "a paixões infames". "As suas mulheres converteram as relações naturais em relações contra a natureza. Da mesma forma abandonaram também os homens o comércio natural

com a mulher e se abrasaram de volúpia uns para os outros; homens praticaram torpezas com homens; e chegaram a experimentar em si mesmos o justo castigo de seus desvarios".

Não é o que está acontecendo agora?

14 – Aceita o Plano Econômico de Collor de Mello?

R – No que me diz respeito, pessoalmente, estou inibido de aceitá-lo, pois atingiu-me diretamente: primeiro, surripiando-me as parcas economias que vinha acumulando, mesmo com sacrifício, na Poupança, cuja restituição considero improvável dada a falta de disponibilidade para tanto pelo Tesouro Nacional, cronicamente deficitário; segundo, arrancando-me o emprego que vinha exercendo há 33 anos na Federação do Comércio, como assistente para assuntos econômicos. Foi, como se diz, além de queda, coice. Agora, como velho professor de Economia, nutro poucas esperanças do êxito da furibunda medida, embora augure seus bons resultados, pois está em jogo o futuro da Pátria. Comparo-a a um avião que, mesmo apesar do mau tempo, levanta vôo com facilidade. Mas, lá em cima, apresentando defeito o sistema de aterrisagem e tendo que descer de qualquer jeito, fá-lo de barriga, como se diz, o que, em tais casos resulta para o aparelho sérias avarias, quando não fica destroçado.

15 – Homem público que foi, inclusive deputado federal, como vê a política brasileira no momento?

R – No Brasil, os homens públicos, dominados por fome canina, na posse do poder, transformaram a política, que deve ser a arte de bem governar, em satisfação, primeiro, de suas próprias necessidades. Vêem na administração da coisa pública um meio de vida, e daí o seu caráter fisiológico. Encarando o voto como mercadoria, transformaram as eleições em negócios, e, como bons traficantes, querem retirar da empreitada polpudos resultados. A coisa chega a tal ponto, que se estipula com antecipação o preço de qualquer eleição.

Para se sair dessa enrascada só se pondo em execução a Constituição aventada por Capistrano de Abreu.

16 – Que aconselha a um escritor que se esteja iniciando na literatura?

R – Indiscutivelmente que se prepare para tanto. Nem todo mundo pode ser escritor. Mas sentindo-se alguém atraído para atividades literárias, que procure no cultivo da gramática e na freqüência dos bons escritores a capacidade de escrever bem. Disse Olavo Bilac: "O escrever tanta perícia, tanta requer, que ofício tal... nem há notícia de outro qualquer".

17 – O sr. já leu Frei Leonardo Boff e o que acha dele?

R – Considero-o herege de encomenda e de pouco fôlego e por isso não me dou ao trabalho de freqüentar-lhe as erronias de fundo teológico e de distorções dos textos sagrados. Suas arengas, ditas filosóficas, são tão anêmicas que a Congregação do Santo Ofício não se dignou de inseri-las no **Index Librorum Prohibitorum.**

18 – Como vê a queda do consumismo no Leste Europeu?

R – Uma fatalidade que tinha que acontecer. A Torre de Babel é bem um exemplo de como são temerárias e catastróficas as obras humanas que procu-

ram desafiar a Deus. Assim, mais dia menos dia, o marxismo-leninismo teria que esboroar-se no esfacelamento total. O que é para lamentar é que essa aventura de má sorte acarretou para a humanidade prejuízos colossais não tanto materiais como, o que é horroroso, em vidas humanas. Só na Rússia, onde o marxismo-leninismo dominou durante 73 anos, a implantação da monstruosa ideologia executou um milhão de pessoas, além de perecerem de fome cinco milhões, figurando entre essas vítimas do terrorismo mais de um milhão de crianças. Para a Sibéria foram deportados mais de 15 milhões de camponeses, que não se quiseram submeter ao jugo e escravidão impostos pelos dominadores vermelhos.

Agora, diante do desastre colossal da empreitada dita socialista-soviética, pode-se aquilatar o que resultou do domínio escravocrata e antidemocrático soviético. A desgraça na Rússia é gritante e, se o Ocidente não socorrer aquela pobre gente, mais outros milhões perecerão de fome, porque as necessidades são imensas e as possibilidades de socorro reduzidas.